

**UNILEÃO**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

FRANCISCO EVERTON DE MATOS FERREIRA

**ABORDAGEM DO ENFERMEIRO NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS**  
**PSIQUIÁTRICAS EM SERVIÇOS DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: uma**  
revisão da literatura

JUAZEIRO DO NORTE – CE  
2024

FRANCISCO EVERTON DE MATOS FERREIRA

**ABORDAGEM DO ENFERMEIRO NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS  
PSIQUIÁTRICA SEM SERVIÇO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: uma revisão  
da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Unileão, a ser apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Me. Ariadne Gomes Patricio Sampaio

JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2024

FRANCISCO EVERTON DE MATOS FERREIRA

**ABORDAGEM DO ENFERMEIRO NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS  
PSIQUIÁTRICAS EM SERVIÇO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: uma revisão  
da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Unileão, a ser apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof. Me. Ariadne Gomes Patricio Sampaio

**Aprovado em:** 18/06/2024

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Me. Ariadne Gomes Patricio Sampaio  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio  
Orientadora

---

Profa. Me. Maria Lys Callou Augusto Arraes  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio  
1º Examinador

---

Profa. Me. Shura do Prado Farias Borges  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio  
2º examinador

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha profunda gratidão às pessoas que tornaram possível a realização deste trabalho. Dedico este trabalho ao meu pai, José Reginaldo Ferreira Pereira, cujo apoio e incentivo foram fundamentais em todos os momentos. À minha mãe, Maria Zilmar de Matos, meu irmão, Francisco Zilvanilto de Matos Ferreira, e minha sobrinha, Ana Júlya Vasques Ferreira, pelo amor incondicional e pela compreensão durante minha jornada acadêmica. À minha avó, Geralda Ferreira Pereira, pelo exemplo de força e determinação. E, especialmente, à minha amiga Francisca Tacyana Ribeiro de Souza, por seu apoio incondicional, pelos valiosos conselhos e pela compreensão do universo da enfermagem. Além disso, agradeço às minhas amigas Maria Zenaide Gonçalves Leonel e Raquel Rodrigues da Silva pelo apoio durante as dificuldades para a elaboração desta pesquisa.

## RESUMO

O presente trabalho aborda a intervenção do enfermeiro em emergências psiquiátricas no serviço de atendimento pré-hospitalar. Emergências psiquiátricas são definidas por mudanças graves no estado psicológico de uma pessoa, representando risco imediato de morte ou lesões graves. Objetivo conhecer as principais abordagens do enfermeiro do SAMU na assistência ao paciente em emergências psiquiátricas. A pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura. Através do cruzamento de dados e foram analisados oito estudos que destacam tanto desafios quanto competências dos enfermeiros nesse contexto. Esses achados sugerem uma percepção mista entre os profissionais, indicando tanto áreas de aprimoramento quanto pontos de força na formação e prática no manejo de emergências psiquiátricas. Com o objetivo principal de conhecer as principais dificuldades do enfermeiro do SAMU na assistência ao paciente em crise psiquiátrica, destaca-se sua importância na assistência a esses pacientes e sua contribuição para a promoção da saúde mental na comunidade. Ao longo desta pesquisa, exploramos os desafios enfrentados pelos enfermeiros neste contexto específico, à luz da literatura, assim como suas estratégias para lidar com situações de crise e prestar um atendimento humanizado e eficaz. Concluímos que a capacidade dos enfermeiros de adaptarem-se a esses desafios é fundamental para assegurar um cuidado de qualidade e compassivo aos pacientes, destacando a importância contínua da formação e suporte adequados para esses profissionais no ambiente de saúde atual.

**Palavras-chave:** Crise psíquica; Intervenção terapêutica; Atendimento pré-hospitalar; Serviços psiquiátricos.

## **ABSTRAT**

The present work addresses the nurse's intervention in psychiatric emergencies in the pre-hospital care service. Psychiatric emergencies are defined by serious changes in a person's psychological state, representing an immediate risk of death or serious injury. The objective is to understand the main approaches of SAMU nurses in assisting patients in psychiatric emergencies. The research consists of an integrative review of the literature. Through data crossing, eight studies were analyzed that highlight both challenges and competencies of nurses in this context. These findings suggest a mixed perception among professionals, indicating both areas for improvement and points of strength in training and practice in the management of psychiatric emergencies. With the main objective of understanding the main difficulties faced by SAMU nurses in assisting patients in psychiatric crisis, their importance in assisting these patients and their contribution to promoting mental health in the community stands out. Throughout this research, we explored the challenges faced by nurses in this specific context, in light of the literature, as well as their strategies for dealing with crisis situations and providing humanized and effective care. We conclude that nurses' ability to adapt to these challenges is fundamental to ensuring quality and compassionate care for patients, highlighting the continued importance of adequate training and support for these professionals in today's healthcare environment.

**Keywords:** Psychic crisis; Therapeutic intervention; Pre-hospital care; Psychiatric services.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

<b>BDENF</b>	Base de Dados de Enfermagem
<b>CAPS</b>	Centro de Atenção Psicossocial
<b>DeCS</b>	Descritores em Saúde
<b>LILACS</b>	Literatura Latino Americano e do Caribe
<b>MEDLINE</b>	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
<b>NAPS</b>	Núcleo de Atenção Psicossocial
<b>RAPS</b>	Rede de Atenção Psicossocial
<b>SAMU</b>	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>12</b>
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
3.1 CONCEITO DE EMERGÊNCIA PSQUIÁTRICA.....	14
3.2 ASSISTÊNCIA INICIAL EM EMERGÊNCIA PSQUIATRICA FORA DO AMBIENTE HOSPITALAR PELO ENFERMEIRO DO SAMU .....	14
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>18</b>
5.1 FALTA DE CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA ATENDIMENTO DE URGÊNCIA.....	24
5.2 FALTA DE ACOLHIMENTO NA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIROS AOS PACIENTES PSQUIATRICOS.....	27
5.3 NECESSIDADE DE GERENCIAMENTO EMOCIONAL PELO ENFERMEIRO.....	28
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>37</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A psiquiatria no Brasil, assim como no âmbito global, caracterizou-se historicamente por confinar pessoas com transtornos mentais em locais onde prevaleciam a violência, desumanização do indivíduo e a intolerância, transformando-as em objetos, sem considerar suas necessidades ou direitos individuais excluídos da sua condição de cidadão (Souza, 2013).

A reforma psiquiátrica do Brasil, ocorrida entre as décadas de 70 e 80, aconteceu devido à crise dos hospitais manicomial que tinha como objetivo excluir os doentes mentais da convivência com a família e a sociedade e as impediam de exercer a sua cidadania. Portanto, em 1980 foi implementado no país a lei 10.216/2001, conhecida também como “lei antimanicomial”. A lei tem como objetivo de oferecer um tratamento mais humanizado dos pacientes acometidos as doenças mentais, fechamento de manicômios e defende a expansão dos cuidados de saúde mental a nível comunitário, evitando assim a abordagem hospitalar, além da criação de novas iniciativas na comunidade, incluindo a existência do Núcleo de Atenção Psicossocial (NAPS) e os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) (Ribeiro *et al.*, 2019).

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é essencial para transformar o cuidado em saúde mental no Brasil, integrando serviços de forma descentralizada e humanizada. Ao ampliar o acesso e fortalecer a atenção primária, a RAPS possibilita intervenções precoces e prevenção de crises, promovendo a recuperação psicossocial dos usuários. Com uma rede articulada que inclui desde a atenção básica até serviços especializados como CAPS e unidades de emergência, a RAPS garante continuidade no cuidado ao longo do tempo. Além de proporcionar tratamento adequado, a RAPS valoriza a inclusão social e a autonomia, envolvendo usuários, familiares e comunidade na construção de um sistema mais eficiente e acolhedor em saúde mental. (Sampaio, 2021).

As urgências e emergências psiquiátricas, torna-se mais presente cada vez mais presente no contexto pré-hospitalar que são caracterizadas por uma mudança no estado psiquiátrico de uma pessoa que representa um risco atual e significativo de morte ou lesões graves para o paciente. Nesses casos, a intervenção terapêutica imediata é necessária nesses casos para resolver a situação e prevenir maiores danos ao paciente. Portanto, as crises psíquicas podem incluir em tentativas de suicídio, agressões graves, delírios perigosos, psicoses intensas ou outros estados mentais

extremamente alterados que requerem a uma assistência da equipe de Serviço Atendimento Móvel de Urgência SAMU (Vedana, 2016).

A Portaria 2.048/GM é uma normativa emitida pelo Ministério da Saúde do Brasil, que estabelece diretrizes para a organização e funcionamento dos serviços de urgência e emergência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa portaria foi publicada em 5 de novembro de 2002 e busca regulamentar a atenção às urgências, visando a melhoria do atendimento prestado à população em situações de emergência. Portanto, estabelece critérios para a classificação de risco dos pacientes, permitindo uma priorização adequada no atendimento, de acordo com a gravidade da situação (Brasil, 2002).

Muitas vezes, a abordagem adotada pelo enfermeiro que atua nas urgências e emergência psiquiátrica, é mecanicista. Portanto, essa abordagem é caracterizada por um foco excessivo nos aspectos técnicos e procedimentais da assistência, frequentemente negligenciando a dimensão subjetiva e afetiva dos pacientes. O resultado disso é a falta de consideração para com os fatores emocionais, psicológicos e subjetivos que desempenham um papel fundamental na manifestação e evolução das doenças psiquiátricas. Desta forma, é necessário que o enfermeiro tenha uma abordagem mais holística e centrada no paciente (Oliveira *et al.*, 2020).

A partir disso percebe-se a necessidade de buscar, dentro da literatura e na produção deste trabalho de conclusão do curso, as abordagens corretas dentro dos serviços de urgência e emergência pré-hospitalar, para os pacientes que sofrem algum tipo de doença mental, resultando no seguinte questionamento: Quais as dificuldades na abordagem do enfermeiro (a) do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência diante de pacientes em crises psiquiátricas ?

O interesse pela pesquisa surgiu durante a jornada acadêmica, especialmente na disciplina de urgência em saúde, onde observou a falta de protocolos para a abordagem de pacientes em situações de emergência psiquiátrica por parte dos enfermeiros do SAMU. Muitas vezes, esses profissionais enfrentam desafios ao lidar com pacientes em sofrimento mental agudo, como transtornos mentais e surtos psicóticos, resultando frequentemente no uso de contenção física e química.

A análise proposta neste estudo é de suma relevância em diversos campos de estudo e pesquisa, destacando-se pela sua importância social, acadêmica e profissional. Especialmente no âmbito acadêmico, é essencial capacitar enfermeiros para enfrentar desafios do mercado de trabalho, promovendo um estudo que impulse a produção científica na abordagem do enfermeiro em pacientes em crise psiquiátrica.

Optou-se pelo estudo que poderá contribuir na melhoria da assistência de enfermagem

em urgências e emergências psiquiátricas. Assim contribuirá para formação de novos estudos e pesquisas científicas sobre a temática, para aprofundamento e propagação do tema nos meios acadêmicos, profissionais e sociedade.

## **2 OBJETIVO GERAL**

Conhecer as principais abordagens do enfermeiro do SAMU na assistência ao paciente em emergências psiquiátricas.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 CONCEITO DE EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA

Às urgências e emergências psiquiátricas são caracterizada por uma condição aguda que afeta a postura social, o raciocínio e a mentalidade de um indivíduo. Essa condição, se não for tratada, pode acarretar resultados graves, tanto para o indivíduo afetado quanto para terceiros. A gravidade da situação é ainda maior quando há um perigo iminente de vida envolvido, como nas tentativas de suicídio (Nascimento *et al.*, 2019).

A conduta prejudicial do indivíduo em surto psíquico constitui um desafio significativo na área da psiquiatria e manifesta-se na apresentação clínica de várias doenças psiquiátricas e em situações decorrentes de transtornos mentais. Portanto, a previsão do comportamento agressivo é incerta, no entanto, é crucial conduzir uma análise do histórico do paciente e de sua condição presente para avaliar a probabilidade de o comportamento agressivo ocorrer (Vedana, 2016).

Alguns sinais são perceptíveis como indícios de agressão e podem ser indicados para o perigo de comportamento agressivo. São os seguintes: Inquietude física, danos materiais deliberados, mordendo os dentes e cerrando os punhos e troca de palavras acompanhada de gritos. Portanto, essas alterações psicomotoras são sinais de comportamentos agressivos e não se justifica a imposição de medidas restritas e constrictivas (Vedana, 2016).

#### 3.2 ASSISTÊNCIA INICIAL EM EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA FORA DO AMBIENTE HOSPITALAR PELO ENFERMEIRO DO SAMU

O SAMU frequentemente atende pacientes diagnosticados com transtornos mentais em surto psíquico, os quais, em geral, manifestam sintomas como inquietação psicomotora, agressivo, alteração no estado emocional (Ribeiro *et al.*, 2019).

Deste modo, em muitos casos, assistência da equipe do SAMU, tende a priorizar a administração de sedativos em que aliviam o paciente em surto e a transferência para internação hospitalar ao se depararem com sintomas de uma crise psíquica, o que robustece a uma situação crítica, a urgência e a uma hospitalização.

Entretanto, as abordagens focam apenas em administração de sedativos que pode intensificar a gravidade da situação e em vez de abordar as causas subjacentes da crise (Oliveira *et al.*, 2020).

No âmbito do atendimento do pré-hospitalar do SAMU, o enfermeiro precisa demonstrar competências, incluindo pensamento clínico para tomadas de decisões, capacidade de resistência física e psicológica para enfrentar situações de nervosismos, habilidade para colaborar em equipe e destrezas na realização de intervenções de forma ágil (Silva *et al.*, 2020).

É importante que o enfermeiro se apresente, explique os propósitos do atendimento, transmita confiança, segurança e coerência em suas ações e evite emitir avaliações pessoais. É de extrema relevância que o início da abordagem do enfermeiro comece com um diálogo e uma avaliação do ambiente da emergência psiquiátrica (Vedana, 2016).

A atuação do enfermeiro na equipe de Atendimento Móvel de Urgência é essencial, e ele desempenha um papel fundamental em diversos momentos do atendimento. O enfermeiro assegura que o cuidado seja fornecido com base em sua análise técnica especializada, erudição científica e eficácia. Portanto, o enfermeiro desempenha uma função crucial, trazendo seu conhecimento prático para enriquecer a equipe e resultando na aquisição de conhecimento que melhora a qualidade dos serviços de enfermagem (Silva *et al.*, 2020).

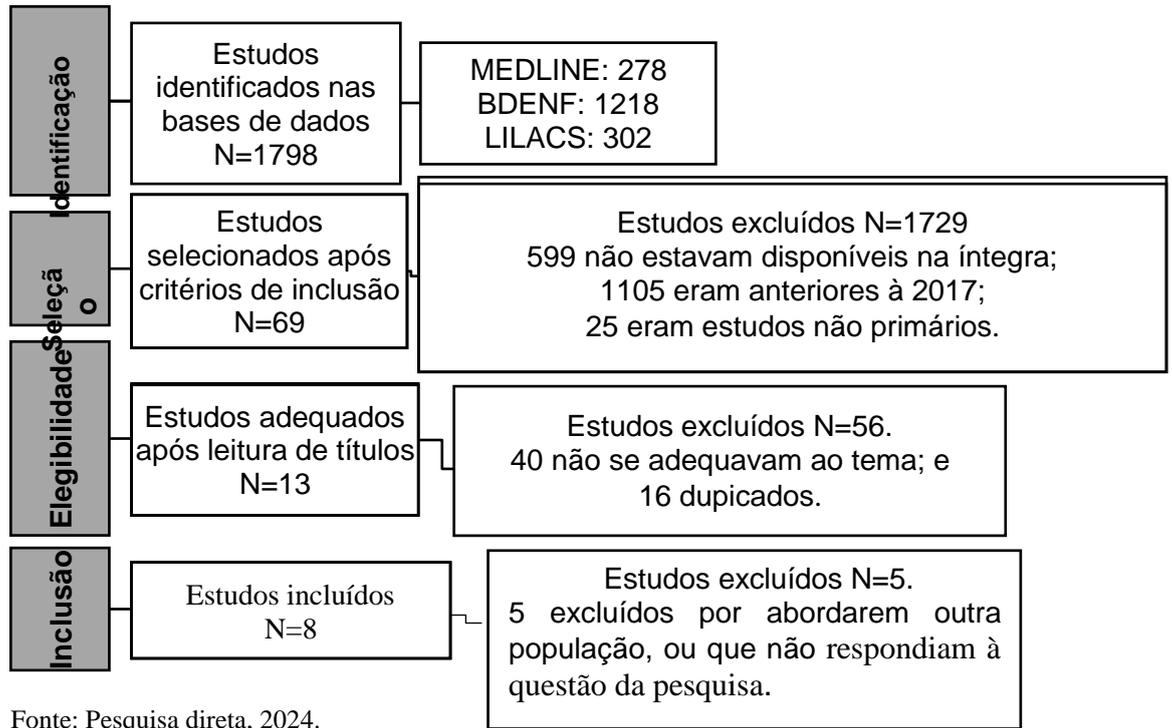
## 4 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que deve ser estruturada em fases distintas, sendo a primeira fase a elaboração da pergunta norteadora da pesquisa (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Desse modo, busca responder à questão condutora: quais as principais abordagens do enfermeiro do SAMU em paciente com crise psíquica?

De acordo com Broome (2006), a segunda fase é iniciada pela busca que foi usado nas bases de dados, a fim de identificar os estudos que serão incluídos na pesquisa, logo, como estratégia de busca, nas bases de dados nacionais e internacionais, Literatura Latino-Americano e do Caribe (LILACS), a Base de Dados na Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), com a utilização dos descritores: Enfermeiro; SAMU; Transtornos mentais e intervenção na crise, que possibilitaram a elegibilidade dos artigos, como também foram utilizados o operador booleano “AND” a fim de obter maior efetividade na busca e captação de artigos.

Os critérios de inclusão e exclusão devem ser claros e objetivos, mas não imutáveis, ou seja, podem sofrer modificações (Botelho; De Almeida Cunha; Macedo, 2011). Por conseguinte, os critérios de inclusão, compõem artigos publicados entre os anos de 2013 a 2023; completos assemelham-se com a presente pesquisa; artigos de qualquer natureza, com artigos que apresentem o assunto de objeto desta pesquisa e artigos que escritos em língua portuguesa, inglesa ou espanhol. Quanto aos critérios de exclusão: monografias, teses e dissertações; artigos duplicados, dispostos conforme elencado no fluxograma da figura 01.

**Figura 1.** Fluxograma da identificação e inclusão dos estudos de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*. Milagres - Ceará, Brasil. 2024



A terceira fase consiste na identificação e seleção dos estudos publicados entre 2013 e 2023. Esses estudos serão categorizados e tabulados de acordo com os dados extraídos, permitindo uma análise detalhada dos achados relevantes. Inicialmente, o recorte temporal era mais restrito, mas foi necessário ampliá-lo para obter uma amostra que atendesse adequadamente aos critérios dos artigos. Essa expansão do período de análise foi essencial para garantir uma base de dados mais robusta e representativa, possibilitando uma compreensão mais completa e precisa dos tópicos estudados. Incluindo a identificação dos autores, título da pesquisa, ano de publicação, metodologia empregada e os resultados obtidos, categorizando. Portanto, a quarta fase. De acordo com Klopper, Lubbe e Rugbeer (2007), essa categorização é uma ferramenta que serve de base para escrita, construção e interpretação da revisão integrativa por parte do pesquisador.

Os resultados serão apresentados a partir de um quadro-síntese e também organizados por categorias temáticas. A análise dos dados revelou três categorias principais relacionadas às urgências psiquiátricas, categoria 1: Falta de capacitação do enfermeiro no atendimento de emergência psiquiátrica, categoria 2: Falta de acolhimento na assistência do enfermeiro aos pacientes psiquiátricos e a categoria 3: Necessidades de gerenciamento emocional pelo enfermeiro. Essas categorias destacam os principais desafios e áreas de melhoria no atendimento de urgências

psiquiátricas, enfatizando a importância de intervenções direcionadas para aprimorar a qualidade do cuidado prestado.

Ao identificar as lacunas teóricas do conhecimento que inferem em sugestões e reflexões de acordo com a presente pesquisa, é possível fazer uma comparação dos dados obtidos através da análise criteriosa dos artigos, por meio da interpretação e síntese dos dados, subsidiando a base para o processo de escrita da discussão dos resultados obtidos, que será feita com base na reflexão crítica dos produtos e conclusões obtidas pelos autores dos artigos selecionados, quinta fase (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Desse modo, contribuirá para atingir o sexto e último passo da revisão integrativa, discorrendo informações suficientes à obtenção da conclusão das etapas decorridas ao longo da pesquisa, evidenciando os principais resultados obtidos pelos artigos incluídos (Botelho; De Almeida; Macedo, 2011).

Para a condução deste estudo, não foi necessário submeter o projeto de pesquisa à Plataforma Brasil para obtenção do parecer ético do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO), uma vez que se trata de uma revisão bibliográfica que não envolveu a participação voluntária de seres humanos. Portanto, o estudo está em conformidade com a Resolução nº 510/2016, que também dispensa a avaliação ética nestes casos.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a obtenção dos artigos, procedeu-se à leitura minuciosa dos mesmos, com o objetivo de extrair as informações pertinentes para o preenchimento do instrumento de coleta de dados. Essas informações incluíam a identificação do estudo (título do artigo), o ano de publicação, o periódico ou base de dados onde foi publicado, o método utilizado na pesquisa. Esses dados foram então organizados de forma concisa em um quadro sinóptico (QUADRO 1) para uma análise mais sistemática e comparativa.

**QUADRO 1-** Resumo dos estudos incluídos na síntese integrativa

Artigo	Título do Artigo	Autores/ano/origem	Base de dados	Revista/periódicos	Abordagem	Resultados
1	Concepções dos enfermeiros frente a utilização de protocolos de urgência psiquiátrica no atendimento pré-hospitalar	DA SILVA, Sisney Darcy Vaz et al. 2020.Brasil	BDEN F	Rev. enferm. UERJ	Estudo qualitativo, descritivo exploratório, com enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e submetidos à análise de conteúdo	O estudo mostrou o contexto da prática dos enfermeiros nas urgências psiquiátricas e evidenciou que os enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência não estão devidamente instrumentalizados para atuarem nas urgências/emergências psiquiátricas.
2	Acolhimento da pessoa em sofrimento mental em serviço hospitalar de emergência	LOPES, Paula Fernanda et al. 2020.Brasil.	BDEN F	Revista Brasileira De Enfermagem	Pesquisa Qualitativa	Existência de habilidades específicas, receitas ou modelos que podem ser seguidos para fornecer acolhimento de forma eficaz às pessoas que enfrentam esse

						tipo de sofrimento.
3	Representações sociais de enfermeiros da Unidade de Pronto Atendimento às pessoas com transtorno mental	SABEH, Anna Carla Bento et al., 2023.Brasil	BDEF	Revista Da Escola De Enfermagem Da Usp	Metodológica Qualitativa	Há pessoas que, ao compartilharem suas experiências, expressam a falta de preparo durante sua formação acadêmica para lidar com questões de saúde mental. Reconhecer a necessidade de realizar atendimentos em saúde mental indica uma compreensão da importância de oferecer suporte e assistência adequados a indivíduos que enfrentam desafios relacionados à saúde mental.
4	Recommendations from the American Association of Psychiatrists emergency to address psychiatric staff shortages in environment of emergency	RICHMOND, Janet S. et al. 2021.Estados Unidos	MEDLINE	PSYCHIATRIC SERVICES,2021	Estudo diagnóstico / Guia de prática clínica / Estudo prognóstico / Fatores de risco	Com base nas recomendações da AAEP, os SE podem resolver a escassez de pessoal, garantindo ao mesmo tempo uma gestão segura de pacientes com emergências comportamentais. Com orientação e formação adequadas, o PEC pode servir de forma eficaz e competente num SE.

5	Atendimento móvel às urgências psiquiátricas: percepção de trabalhadores de enfermagem	OLIVEIRA, Lucídio Clebeson de et al. 2020.Brasil	BDEN F	Revista Brasileira De Enfermagem (Reben)	Estudo descritivo, de natureza qualitativa	No atendimento às pessoas em situações de urgência e emergência psiquiátrica no SAMU, foram observados dois pontos principais: uma abordagem mecânica na prática e a necessidade de treinamento, além da humanização ou desumanização do cuidado.
6	O olhar do enfermeiro emergencista ao paciente que tentou suicídio: estudo exploratório	DE OLIVEIRA SANTOS, Emelyne Gabrielly et al. 2017.Brasil	BDEN F	Escola De Enfermagem Aurora De Afonso Costa	Estudo Exploratório- Descritivo, Qualitativo	Há uma ênfase excessiva em procedimentos técnicos e clínicos, em detrimento de uma abordagem mais humanizada. Além disso, ela aponta que os profissionais de enfermagem se sentem despreparados para lidar com essa situação, sugerindo uma lacuna na formação ou no suporte oferecido para lidar com questões tão sensíveis como o suicídio
7	Progress in competence of nurses pré-hospital emergency in the assessment of psychiatric	IVARSSON, Bodil; JOHANSSON, Anders; TODOROVA, Lizbet. 2022.Canadá	MEDLINE	Enfermagem De Emergência Internacional	Pesquisa Qualitativa	Os entrevistados, após participarem de um programa específico (PAP), ainda se sentiam confiantes ao lidar com pacientes que sofrem de doença mental

						<p>um ano depois. Eles relataram que aprofundaram suas habilidades ao trabalharem lado a lado com profissionais mais experientes (PN), o que lhes permitiu aprimorar suas habilidades de comunicação. Além disso, os entrevistados consideraram que o aumento da frequência de casos pré-hospitalares contribuiu para a melhoria gradual de seus conhecimentos e competências, ou seja, a prática frequente resultou em habilidades aprimoradas.</p>
8	<p>Experiences of nursing dutch ambulance providing emergency care for patients and/or psychotic symptoms: a qualitative study</p>	<p>DAGGENVOORDE, 2021. Holanda</p>	<p>MEDLINE</p>	<p>Psychiatric Care Wiley</p>	<p>Estudo qualitativo</p>	<p>Emergência psiquiátrica pode ser uma situação desafiadora para os enfermeiros da ambulância. A falta de informações sobre os pacientes significa que os enfermeiros podem ter dificuldade em compreender completamente a situação e como melhor ajudar. O fato de estarem sozinhos com o paciente em um espaço pequeno pode aumentar a</p>

						<p>sensação de vulnerabilidade e isolamento, especialmente se o paciente estiver em crise aguda.</p> <p>A imprevisibilidade da situação significa que os enfermeiros precisam estar preparados para lidar com uma ampla gama de comportamentos e reações, o que pode ser extremamente estressante. Esses fatores combinados podem criar uma situação de crise para os enfermeiros, exigindo que eles gerenciem suas próprias emoções e reações enquanto fornecem cuidados adequados ao paciente</p>
--	--	--	--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

FONTE: Levantamento do autor, 2024.

No quadro apresenta-se aspectos de recorte temporal entre os anos de 2013 a 2023. O ano de 2020 se destacou com 3 artigos publicados, indicando uma concentração significativa de estudos realizados nesse período específico. Esse destaque pode sugerir que 2020 foi um ano de particular importância ou interesse para a área de estudo em questão, possivelmente devido a eventos, tendências ou fenômenos específicos que ocorreram nesse período, como a pandemia do vírus sars-cov2 conhecida como Covid-19.

Foram analisados oito artigos que abordam a temática de emergências psiquiátricas, destacando-se diferentes enfoques. Quatro desses artigos (Sabeh *et al.*, 2023; Daggenvoorde *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2017 e Ivarsson; Johansson; Todorova, 2022) discutem as concepções dos enfermeiros sobre o manejo de emergências psiquiátricas, ressaltando a importância do conhecimento

técnico e da empatia no atendimento. Dois artigos (Lopes *et al.*, 2020; Oiveira *et al.*, 2020) concentram-se no acolhimento ao doente mental e na experiência dos enfermeiros, evidenciando como a prática e a sensibilidade no atendimento impactam positivamente a qualidade do cuidado prestado. Por fim, outros dois artigos (Silva *et al.*, 2020; Richmond *et al.*, 2021) abordam os protocolos específicos para emergências psiquiátricas, sublinhando a necessidade de procedimentos padronizados para garantir a segurança e a eficácia do atendimento em situações críticas.

Essas abordagens complementares oferecem uma visão abrangente das práticas e desafios no manejo das emergências psiquiátricas, ressaltando a importância de uma formação adequada e protocolos bem estabelecidos para a atuação dos profissionais de enfermagem.

Este estudo analisou oito artigos sobre emergências psiquiátricas, dos quais cinco foram obtidos na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e três na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). A diversidade das fontes utilizadas proporcionou uma compreensão abrangente e detalhada do tema, integrando diversas perspectivas e abordagens. A BDENF, focada em enfermagem, ofereceu insights significativos sobre as práticas e concepções dos enfermeiros no manejo de emergências psiquiátricas. Já os artigos da MEDLINE contribuíram com uma visão mais ampla e interdisciplinar, enriquecendo a discussão com protocolos e estudos clínicos de relevância internacional.

Na análise dos estudos sobre emergências psiquiátricas, foram considerados diferentes periódicos para garantir uma ampla perspectiva do tema. Dos oito artigos selecionados, um foi publicado em um periódico específico de emergências, dois em revistas internacionais de psiquiatria e seis em revistas de enfermagem. Essa distribuição evidencia a relevância do tema tanto no contexto especializado de emergências quanto na psiquiatria internacional e nas práticas de enfermagem, proporcionando uma compreensão multifacetada das emergências psiquiátricas. A abordagem desta pesquisa incluiu diferentes tipos de pesquisa para oferecer uma visão abrangente das emergências psiquiátricas. Dos oito artigos analisados, 6 utilizaram metodologia qualitativa, proporcionando uma compreensão profunda das experiências e percepções dos profissionais de saúde. Um artigo focou em diagnóstico, oferecendo insights importantes sobre a identificação e avaliação de emergências psiquiátricas. Por fim, um artigo apresentou um guia de prática, destacando protocolos e procedimentos essenciais para o manejo eficaz dessas situações. Essa diversidade metodológica enriquece a análise, permitindo uma abordagem multidimensional do tema. Quanto aos resultados, a análise revelou que três artigos destacam as dificuldades dos profissionais de saúde na abordagem de emergências psiquiátricas, enfatizando a necessidade de treinamento específico para melhorar o atendimento. No entanto, três outros artigos apontam que, apesar dos desafios, os enfermeiros se consideram capacitados para lidar

com essas situações, demonstrando confiança em suas habilidades e conhecimentos adquiridos. Esses achados sugerem uma percepção mista entre os profissionais, indicando tanto áreas de aprimoramento quanto pontos de força na formação e prática no manejo de emergências psiquiátricas.

Ao realizar a análise e discussão dos artigos selecionados para esta revisão integrativa, identificou-se que a maioria deles se concentrava em três categorias principais. A primeira categoria diz respeito à falta de capacitação do enfermeiro no atendimento de emergência psiquiátrica, destacando lacunas na formação profissional que podem comprometer a qualidade do cuidado oferecido. A segunda categoria aborda a falta de acolhimento na assistência do enfermeiro aos pacientes psiquiátricos, evidenciando a importância de uma abordagem humanizada no atendimento aos pacientes. Por fim, a terceira categoria trata da necessidade de gerenciamento emocional pelo enfermeiro, diante de situações desafiadoras, ressaltando a importância do autocuidado e do suporte emocional para garantir o bem-estar dos profissionais de saúde.

## 5.1 - FALTA DE CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PSQUIÁTRICA

Nos seis artigos previamente selecionados, foi analisada a falta de capacitação na assistência do enfermeiro aos pacientes psiquiátricos, o que possibilitou uma compreensão mais abrangente sobre esse desafio. Destaca-se a necessidade dos enfermeiros priorizarem o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos específicos para lidar de forma adequada e eficaz com as demandas desses pacientes.

Os resultados destacam as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro devido à falta de preparo durante sua formação acadêmica para lidar com questões de saúde mental. Essa lacuna na formação ressalta a importância de reconhecer a necessidade de realizar atendimentos em saúde mental de forma mais eficaz e empática. No entanto, apesar desses desafios, alguns enfermeiros se consideram capacitados para manejar emergências psiquiátricas, demonstrando confiança em suas habilidades adquiridas através da prática e da experiência contínua. Esses achados sublinham a necessidade urgente de aprimorar a formação acadêmica e o treinamento específico em saúde mental para garantir um atendimento de qualidade (Sabeh *et al.*, 2023).

O estudo de Borges *et al.*, (2013) apresentou que recentemente, tem observado-se um aumento significativo no número de pessoas com transtornos psiquiátricos, o que demanda serviços fora do ambiente hospitalar para acolher esses pacientes. Nesse contexto, o SAMU se destaca como uma importante ferramenta da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), oferecendo assistência rápida e eficaz. No entanto, segundo, ainda há uma grande falha no atendimento aos pacientes com transtornos

mentais. Muitas vezes, os profissionais priorizam apenas a sedação e o encaminhamento imediato para a internação hospitalar, deixando de lado outras abordagens de cuidado.

O estudo de Oliveira *et al.*,(2020) destaca a necessidade de treinamento específico para enfermeiros que trabalham com pacientes com transtorno mental, visando não apenas o aprimoramento técnico, mas também o desenvolvimento de habilidades de comunicação e a compreensão das complexidades envolvidas no tratamento desses indivíduos.

Uma abordagem mecânica na prática de enfermagem pode resultar em uma falta de sensibilidade e empatia no cuidado com os pacientes. Especialmente no contexto da Unidade de Pronto Atendimento, onde enfermeiros frequentemente lidam com pessoas em situações de crise. (OLIVEIRA *et al.*,2020)

Para lidar com a situação de crise, o enfermeiro receberem uma capacitação adequada para lidar com emergências psiquiátricas. Segundo, Pimenta; Barros (2019) demonstraram que enfermeiros sem treinamento específico em saúde mental são menos capazes de avaliar corretamente a gravidade da crise e tomar decisões adequadas em relação ao manejo do paciente. Além disso, esses enfermeiros tendem a se sentir menos confiantes em sua capacidade de lidar com situações de emergência psiquiátrica.

Nesse sentido, levando em consideração a abordagem do enfermeiro nessas emergências vai além do simples cumprimento de protocolos; requer sensibilidade, conhecimento técnico e habilidades de comunicação eficazes para lidar com pacientes em crise, muitas vezes em estado de vulnerabilidade extrema. No entanto, a literatura evidencia lacunas no preparo e na capacitação dos enfermeiros para lidar com essas situações, o que pode comprometer a qualidade do atendimento prestado e o desfecho do caso. (Santos *et al.*, 2017)

O enfermeiro do SAMU expressa a preocupação de que sua formação, tanto nos cursos de nível médio e graduação quanto durante o treinamento como técnico do SAMU, não oferece preparo adequado para lidar com a complexidade da demanda psiquiátrica. Esta lacuna na formação pode se refletir em dificuldades para compreender e manejar eficazmente crises de saúde mental, podendo comprometer a qualidade do atendimento prestado aos pacientes. A falta de capacitação específica pode resultar em abordagens inadequadas ou ineficazes, aumentando o risco tanto para os profissionais quanto para os pacientes. Diante dessa realidade, torna-se imperativo revisar e fortalecer os currículos de formação, assim como investir em programas de capacitação contínua, a fim de garantir que os profissionais de saúde estejam devidamente preparados para oferecer um cuidado adequado e humanizado aos indivíduos em crise

psiquiátrica (Souza *et al.*, 2022).

Em síntese, a análise sobre a falta de capacitação ao enfermeiro para o atendimento de urgência e emergência psiquiátrica. A carência de treinamentos específicos e contínuos, somada à pressão e à complexidade das situações emergenciais, evidencia a necessidade de investimentos em qualificação constante desses profissionais. Sem a devida capacitação, os enfermeiros enfrentam desafios que comprometem a qualidade do atendimento e a segurança do paciente. Portanto, é fundamental que instituições de saúde e órgãos reguladores priorizem programas de desenvolvimento profissional que preparem adequadamente os enfermeiros para atuar com eficácia e segurança em contextos de urgência.

## 5.2 – FALTA DE ACOLHIMENTO NA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE EM SURTO PSQUIATRICO

Nesta categoria, foram examinados três artigos previamente selecionados, o que possibilitou uma compreensão mais abrangente sobre a ausência de acolhimento na assistência do enfermeiro aos pacientes psiquiátricos. Destaca-se a necessidade do enfermeiro priorizarem a criação de um ambiente acolhedor e empático para esses pacientes.

Para o acolhimento eficaz às pessoas que enfrentam sofrimento, destaca-se a importância de estratégias empáticas e abordagens sensíveis por parte dos profissionais de saúde. Como enfatizado por Lopes *et al.*, (2020), a qualidade do acolhimento desempenha um papel fundamental no bem-estar emocional e na recuperação dos pacientes. A partir disso, é crucial desenvolver práticas e políticas que promovam um ambiente de cuidado inclusivo e compassivo, onde os indivíduos se sintam compreendidos, respeitados e apoiados em suas jornadas de saúde mental. Além disso, é fundamental investir em programas de capacitação e sensibilização para os profissionais de saúde, a fim de garantir que possuam as habilidades necessárias para fornecer um acolhimento efetivo e humanizado às pessoas em sofrimento.

A tendência à mecanização dos procedimentos clínicos pode resultar em uma desconexão entre o profissional de saúde e o paciente, impactando negativamente na qualidade do cuidado oferecido. Nesse sentido, torna-se imperativo repensar os modelos de formação e atuação dos enfermeiros, priorizando não apenas o domínio técnico, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais e uma sensibilidade compassiva em relação às necessidades emocionais dos pacientes. Promover uma cultura organizacional que valorize a empatia, o diálogo e o acolhimento são essenciais para garantir que a prática da enfermagem seja verdadeiramente centrada no paciente e humanizada (Oliveira *et al.*, 2020).

Autores como Borges *et al.* (2012) destacam em seus estudos que a humanização é essencial para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde. Eles argumentam que ao priorizar a humanização, há uma maior interação entre profissionais e pacientes, possibilitando o desenvolvimento de práticas cuidadoras inovadoras. A valorização do indivíduo se expressa através do atendimento humanizado, que reconhece a integralidade, o sofrimento e as necessidades específicas de cada pessoa.

Concluindo, a análise sobre a falta de acolhimento na assistência de enfermeiros aos pacientes psiquiátricos destacou a importância de uma abordagem mais humanizada e empática

no cuidado desses indivíduos. A ausência de acolhimento adequado pode agravar o sofrimento dos pacientes e comprometer a eficácia do tratamento. Assim, é essencial que os profissionais de enfermagem recebam formação específica e contínua para desenvolver habilidades de comunicação e empatia, fundamentais para o cuidado psiquiátrico. Promover um ambiente acolhedor e compreensivo não só melhora a experiência do paciente, mas também contribui para a sua recuperação e bem-estar, reforçando a necessidade de investimentos em capacitação e sensibilização dos enfermeiros para essa realidade.

### 5.3 – NECESSIDADE DE GERENCIAMENTO EMOCIONAL PELO ENFERMEIRO

Em três artigos previamente selecionados, destaca-se a importância de os profissionais de saúde priorizarem o desenvolvimento de habilidades emocionais específicas para lidar de maneira adequada e eficaz com as demandas desses pacientes. Além disso, ressalta-se a importância do gerenciamento emocional por parte do enfermeiro emergencista, que enfrenta situações desafiadoras e imprevisíveis, requerendo uma abordagem sensível e equilibrada para fornecer assistência de qualidade aos pacientes em crise psiquiátrica.

No contexto da prestação de cuidados a pacientes em sofrimento mental, os enfermeiros enfrentam uma série de desafios que podem levar a uma situação de crise. Como destacado por Daggenvoorde *et al.*, (2021), a complexidade desses casos exige não apenas competência técnica, mas também uma capacidade significativa de gerenciamento emocional por parte dos profissionais de enfermagem. Lidar com as próprias emoções e reações enquanto se oferece suporte e cuidado adequados aos pacientes requer um equilíbrio delicado, especialmente em situações de crise. Os enfermeiros precisam desenvolver estratégias eficazes de autocontrole, resiliência e autocuidado para garantir que possam permanecer calmos, centrados e capazes de fornecer um cuidado compassivo e eficaz, mesmo diante das circunstâncias mais desafiadoras.

Os enfermeiros que atuam em serviços de urgência e emergência psiquiátrica enfrentam desafios específicos para lidar com crises psiquiátricas. Portanto, o apoio de uma rede profissional e a busca por supervisão ou aconselhamento mostraram-se essenciais para ajudar esses profissionais a processar experiências difíceis e a manter uma perspectiva equilibrada no trabalho. Adicionalmente, treinamentos específicos em inteligência emocional e resolução de conflitos foram identificados como valiosos, capacitando os enfermeiros a lidar de maneira mais eficaz com pacientes agressivos ou altamente perturbados. Dessa forma, conclui-se que a

implementação de programas de apoio e capacitação contínua é fundamental para melhorar a prática profissional e a qualidade do atendimento prestado aos pacientes em crises psiquiátricas (Silva *et al.*, 2021).

De acordo com Rodrigues e Custódio (2021), o enfermeiro que adquire conhecimento especializado por meio de especializações e capacitações é capaz de estabelecer vínculos sólidos com as equipes de saúde. Esses vínculos são essenciais para integrar as ferramentas da rede de cuidados e garantir uma interação social eficiente com os serviços disponíveis. Isso é especialmente crucial no atendimento a pacientes em crise psíquica, onde uma abordagem individualizada e humanizada é necessária. A formação contínua permite que os enfermeiros desenvolvam habilidades específicas para lidar com situações de crise, proporcionando um cuidado mais eficaz e empático, que contribui significativamente para a recuperação e bem-estar dos pacientes.

Além da capacitação, a comunicação empática tem sido destacada como uma habilidade essencial para os enfermeiros que trabalham em emergências psiquiátricas. Segundo De Sousa *et al.*, (2012), a capacidade de se comunicar de forma empática e não julgadora pode ajudar a reduzir o estigma associado à doença mental e aumentar a adesão ao tratamento por parte dos pacientes.

Como resultado, é notório que as emergências psiquiátricas representam um desafio único para os profissionais de saúde, especialmente no ambiente pré-hospitalar, onde a complexidade do atendimento se une à necessidade de agir de forma rápida e eficaz. Nesse cenário, de acordo com Oliveira *et al.*, 2020, o enfermeiro desempenha um papel crucial na avaliação e no manejo inicial do paciente, sendo responsável por garantir um atendimento humanizado e seguro, mesmo diante de situações muitas vezes imprevisíveis e delicadas.

A capacidade de lidar com as próprias emoções e as dos pacientes é crucial para a qualidade do atendimento e para o bem-estar dos profissionais de enfermagem. Sem um adequado gerenciamento emocional, os enfermeiros podem enfrentar altos níveis de estresse, comprometendo a eficácia do cuidado prestado. Portanto, é essencial que as instituições de saúde invistam em programas de apoio psicológico e capacitação contínua, visando preparar os enfermeiros para lidar com as demandas emocionais da profissão. Esse investimento não só melhora a saúde mental dos profissionais, mas também assegura um atendimento mais humano e eficaz aos pacientes.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal conhecer as principais abordagens do enfermeiro do SAMU na assistência ao paciente em emergências psiquiátricas, destacando sua importância na assistência aos pacientes em sofrimento psíquico e sua contribuição para a promoção da saúde mental na comunidade. Ao longo desta pesquisa, explorou-se os desafios enfrentados pelos enfermeiros nesse contexto específico à luz da literatura, assim como suas estratégias para lidar com situações de distúrbio psíquico e prestar um atendimento humanizado e eficaz.

Os resultados obtidos revelaram a complexidade das emergências psiquiátricas e a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para garantir um atendimento integral e adequado aos pacientes. O enfermeiro desempenha um papel fundamental nesse cenário, atuando não apenas na avaliação e no manejo dos sintomas, mas também no acolhimento e na orientação dos pacientes e de seus familiares.

É importante ressaltar que a formação acadêmica e a capacitação profissional são aspectos essenciais para que os enfermeiros possam atuar de forma segura e eficiente nas emergências psiquiátricas. Além disso, a sensibilidade e a empatia são características fundamentais para estabelecer uma relação de confiança com os pacientes e promover a adesão ao tratamento.

Esta pesquisa não apenas contribui para ampliar o conhecimento sobre as dificuldades na atuação do enfermeiro nas emergências psiquiátricas, mas também destaca o fortalecimento dos serviços de atendimento pré-hospitalar. Espera-se que este trabalho possa contribuir para a melhoria da qualidade da assistência em saúde mental e para o reconhecimento do papel fundamental do enfermeiro nas emergências psiquiátricas.

É importante destacar que alguns autores mencionaram que o atendimento de enfermagem aos pacientes em crise psíquica muitas vezes ocorre de forma mecânica. Essa abordagem desumanizada pode agravar o estado do paciente e comprometer a eficácia do tratamento. A falta de envolvimento emocional e empatia por parte do enfermeiro pode ser atribuída à insuficiência de treinamento adequado e à alta demanda de trabalho. Portanto, é fundamental que as instituições de saúde invistam em capacitação contínua e no desenvolvimento de habilidade do enfermeiros.

Durante a pesquisa, foi encontrada algumas dificuldades como a necessidade de ampliar o recorte temporal para compreender a complexidade do papel do enfermeiro no gerenciamento emocional das crises psíquicas dos pacientes. Embora a pesquisa tenha se concentrado em abordagens contemporâneas e evidências recentes, foi perceptível a importância de considerar também o desenvolvimento histórico da enfermagem psiquiátrica e os diferentes contextos culturais que influenciam as práticas de cuidado. Essa ampliação do recorte temporal permitiu uma visão mais abrangente e enriquecedora, fornecendo insights valiosos sobre a evolução do papel do enfermeiro na assistência à saúde mental. Essa reflexão reforça a necessidade contínua de investigações interdisciplinares e contextualizadas para melhor compreender e aprimorar o cuidado em saúde mental.

A abordagem do enfermeiro nas urgências e emergências psiquiátricas em serviços de atendimento pré-hospitalar é crucial para garantir um cuidado eficaz e humanizado aos pacientes. A intervenção rápida e adequada desses profissionais pode não apenas estabilizar situações críticas, mas também oferecer suporte emocional e psicológico necessário aos indivíduos em crise. Conclui-se que a formação especializada e contínua dos enfermeiros nesse campo é essencial para melhorar os resultados clínicos e promover a saúde mental da comunidade atendida.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, Anny Caroline Santos *et al.* Atuação do enfermeiro no manejo da crise em saúde mental: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, 2021.
- Bellemo, Ana Isabel Sobral *et al.* Conhecendo os serviços das emergências psiquiátricas: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 8, 2022.
- Borges, Leandro da Rosa et al. Atendimento à crise psíquica no pronto-socorro: visão de profissionais de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, p. 27-33, 2013.
- Botelho, Louise Lira Roedel; de Almeida Cunha, Cristiano Castro; Macedo, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- Brasil. **LEI Nº 10.216, DE 6 DE ABRIL DE 2001**, dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, 09 de abril de 2001.
- Broome, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: Rodgers, B. L.; Castro, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise**. 2006.
- da Silva, D. B., do Carmo, A. E. D. S., de Oliveira, E. B., Rodrigues, E. C. S., Bezerra, G. E. N., & da Conceição Castro, P. (2021). Enfermeiros de urgência e emergência no atendimento à pacientes com transtornos psiquiátricos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 13(2), e5481-e5481.
- Da Silva, Sisney Darcy Vaz et al. Concepções dos enfermeiros frente à utilização de protocolos de urgência psiquiátrica no atendimento pré-hospitalar móvel [Nurses' conceptions regarding to the use of psychiatric emergency protocols in mobile pre-hospital care [Concepciones de las enfermeras sobre el uso de protocolos de emergencia psiquiátrica en la atención prehospitalaria móvil]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. e50191-e50191, 2020.
- de Oliveira, L. C., da Silva, R. A. R., de Carvalho, F. P. B., Soares, F. R. R., de Sousa, K. M. N., & da Cruz Solano, L. (2018). Dificuldades no atendimento às urgências e emergências psiquiátricas no serviço de atendimento móvel de urgência. **Enfermagem em Foco**, 9(4).
- de Oliveira Santos, E. G., Azevedo, A. K. S., dos Santos Silva, G. W., Barbosa, I. R., de Medeiros, R. R., & Valença, C. N. (2017). O olhar do enfermeiro emergencista ao paciente que tentou suicídio: estudo exploratório. **Online Brazilian Journal of Nursing**, 16(1), 6-16.
- De Sousa, H. H., de Castro Silva, P. M., De Azevedo, E. B., Rocha, D. C., Costa, L. D. F. P., & de Oliveira Musse, J. (2012). Intervenção de enfermagem ao paciente em crise psiquiátrica nos centros de atenção psicossocial. **Cogitare Enfermagem**, 17(3), 464-470.
- Erthal, A. M., Siqueira, D. S., Dresch, L. D. S. C., & Mauhs, J. (2023). Fragilidades da equipe de enfermagem na intervenção de crises psiquiátricas: uma revisão integrativa. **RECISATEC-REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA-ISSN 2763-8405**, 3(6), e36294-e36294.
- Fonseca, A. B. Silva D. A, Oliveira S.T.C., & Custodio, S. (2023). Containment measures used

by the nursing team to adult patients with psychiatric disorders in emergency services – **integrative review**. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 12, n. 7.

Ivarsson, Bodil; Johansson, Anders; Todorova, Lizbet. Progresso da competência dos enfermeiros de emergência pré-hospitalar na avaliação de transtornos psiquiátricos; Acompanhamento de 1 ano de uma unidade de resposta a emergências psiquiátricas. **Enfermagem Internacional de Emergência**, v. 62, p. 101149, 2022.

Klopper, R.; Lubbe, S.; Rugbeer, H. The matrix method of literature review. **Alternation**, Cape Town, v. 14, n. 1, p. 262-276, 2007.

Lopes, P. F., Melo, L. D. L., Moreno, V., & Toledo, V. P. (2020). Acolhimento da pessoa em sofrimento mental em serviço hospitalar de emergência: pesquisa qualitativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 73, e20180671.

Machado, T. B., da Silva, C. M., Morais, D. B., do Nascimento, E. B., de Brito, E. C. S., da Cunha Magno, E., ... & dos Santos Moura, N. (2023). Emergência psiquiátrica no contexto da rede de atenção psicossocial: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, 9(1), 4780-4804.

Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P.; Galvão, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

Mendes, Karina Dal Sasso; Silveira, Renata Cristina de Campos Pereira; Galvão, Cristina Maria . Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto- enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008

Ministerio Da Saúde **PORTARIA Nº 2.048, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2002**.  
Diário Oficial da União, Poder Executivo, BRASÍLIA.

Ribeiro, D. R., Mesquita, N. A., do Nascimento, M. C. F., & de Carvalho Souza, L. M. (2019). Emergências psiquiátricas: uma revisão de literatura. **Revista Artigos. Com**, 10, e2145-e2145.

Oliveira, L. C. D., Menezes, H. F. D., Oliveira, R. L. D., Lima, D. M. D., Fernandes, S.F., & Silva, R. A. R. D. (2020). Atendimento móvel às urgências e emergências

psiquiátricas: percepção de trabalhadores de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 73, e20180214.

Pimenta, Francisca Juscileide do Nascimento Azevedo; Barros, Marcela Milrea Araújo Ações e práticas de enfermagem frente ao paciente psiquiátrico atendido em um hospital de urgência e emergência de Porto Velho-RO. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 28, p. e1059-e1059, 2019

Ramos, T. D. S. S., Ramalho, M. A., dos Santos Souza, T., Medeiros, C. M., Sthal, H.C., & Leite, G. R. (2021). Percepção de profissionais do atendimento pré-hospitalar na assistência à urgência e emergência (crise) em psiquiatria. **Research, Society and Development**, 10(11), e275101119423-e275101119423.

Ribeiro, D. R., Mesquita, N. A., do Nascimento, M. C. F., & de Carvalho Souza, L. M. (2019). Emergências psiquiátricas: uma revisão de literatura. **Revista Artigos. Com**, 10, e2145-e2145.

Richmond, J. S., Dragatsi, D., Stiebel, V., Rozel, J. S., & Rasimas, J. J. (2021). American association for emergency psychiatry recommendations to address psychiatric staff shortages in emergency settings. **Psychiatric services**, 72(4), 437- 443.

Rodrigues, Laurana Fernandes; Custódio, Ana Paula de Souza Tenório O atual papel da enfermagem na saúde mental. **Revista JRG de estudos acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 264-272, 2021.

Bento Sabeh, A. C., Domingues Wysocki, A., Gomes Campos, C. J., Alvina dos Santos, M., Teixeira Reis, H. F., da Silva Kurimoto, T. C., & Machado Dos-Santos, E.(2023). MENTAL HEALTH CARE IN EMERGENCY MEDICAL SERVICES: AN INTEGRATIVE REVIEW. **Revista Baiana de Enfermagem**, 37.

Sabeh, Anna Carla Bento et al. **Representações sociais de enfermeiros da Unidade de Pronto Atendimento às pessoas com transtorno mental**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 57, p. e20220298, 2023

Souza, M. S., Nery, S. B. M., Ribeiro, A. F., Cardoso, F. K. M., da Silva, N. R., Alencar, V. P., ... & Silva, R. P. (2022). Serviço de Atendimento Móvel de Urgência Frente às Urgências E Emergências Psiquiátricas. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, 3(3), e331204-e331204..

Souza, M. T. de.; Silva, M. D. da.; Carvalho, R. de. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein** (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010.

Souza, Ph de. Emergência Psiquiátrica: contexto, condutas, escuta e compreensão para um atendimento diferenciado. **Psychiatry on line Brasil**, 2013.

Souza, Alana dos Santos de; Cortes, Helena Moraes; Pinho, Paula Hayasi Serviços de atendimento móvel de urgência frente às emergências psiquiátricas: Uma revisão narrativa. **Rev. port. enferm. saúde mental**, p. 72-80, 2018.

Vedana, Kelly Graziani Giacchero. Urgências e emergências psiquiátricas. **Escola de enfermagem de Ribeirão Preto**. v. 202016, 2016.

Wasum, F. D., de Melo Zubiaurre, P., da Silveira, R. P., Anacleto, M. L. A., Flores, A. D. N. D., da Silva Xavier, M., ... & de Siqueira, D. F. (2022). Produções científicas acerca da atenção à crise em saúde mental nos serviços de urgência e emergência: Scientific productions about mental health crisis care in urgency and emergency services. *Brazilian Journal of Development*, 56373-56393.

## **APÊNDICES**

**ANEXO**